

# **ATIVIDADES AQUÁTICAS EM TERAPIA OCUPACIONAL COM PORTADOR DE PARALISIA CEREBRAL QUADRIPLÉGICA ESPÁSTICA**

Acadêmicas: Carolina Vieira Mello

Juliana Ferreira da Silva

Orientação: Ter. Ocup. Grace Claudia Gasparini

Supervisão Metodológica: Prof. Heitor Romero Marques

A terapia ocupacional é a ciência que contribui para habilitar e reabilitar indivíduos acometidos por diversas patologias. Baseia-se em atividades pré-selecionadas, de acordo com as necessidades de cada paciente. É uma forma de tratamento que auxilia na recuperação dos pacientes com comprometimento físico ou mental.

A prática da terapia ocupacional consiste fundamentalmente em conceitos que levam à atividade, que é uma necessidade vital de todos os seres humanos.

Uma das patologias que o terapeuta ocupacional intervém é a paralisia cerebral, que é o resultado de um dano cerebral levando à dificuldade de manter posturas e realizar movimentos normais. O termo cerebral quer dizer que a área atingida é o cérebro (Sistema Nervoso Central - SNC), e a palavra paralisia refere-se ao resultado do dano ao sistema nervoso central, afetando os músculos e sua coordenação motora.

A etiologia da paralisia cerebral pode estar ligada a fatores pré-natais, peri-natais e pós-natais. Os paralisados cerebrais podem ser classificados quanto ao tônus e topografia. Dentro dos quadros de paralisia cerebral, encontramos a quadriplegia espástica, que é

caracterizada por dificuldades na retificação da cabeça, manutenção de equilíbrio e na utilização dos braços e das mãos para uso funcional.

A água, enquanto meio, pode propiciar ao portador de paralisia cerebral a possibilidade de ação com o mínimo de movimento, oferecendo sensações importantes na busca de percepção corporal. Isto ocorre devido às vantagens que o meio aquático oferece, como menor gravidade, que resultam em menor resistência ao movimento; flutuação, que habilita o paciente a alcançar maior amplitude do mesmo; pressão por igual, sobre todas as partes do corpo submerso, o que auxilia na sustentação do mesmo em diversas posições. Este suporte dará confiança ao paciente que tem dificuldade para andar e ainda auxilia no desenvolvimento da coordenação e habilidade de percepção motora.

A proposta da terapia ocupacional é utilizar-se do meio aquático para tratar os portadores de paralisia cerebral, mais especificamente os quadriplégicos espásticos, devido às limitações motoras que comumente apresentam. Para tal, a temperatura da água deverá estar aquecida em 34° a 36,5° C para se obter os objetivos desejados.

Os objetivos da terapia ocupacional com os paralisados cerebrais (quadriplegia espástica) na água são: favorecer maior amplitude de movimentos e normalização do tônus; estimular controle cervical e equilíbrio; proporcionar ao paciente posicionamento adequado, buscando o uso funcional dos membros superiores; proporcionar à criança alegria e bem-estar, a fim de contribuir para a melhoria da sua auto-estima.

Para a aplicação das atividades aquáticas, deverão ser selecionadas, de acordo com cada paciente, os recursos terapêuticos como: tubos flutuantes, pranchas, brinquedos de plástico, bóias, bolas, entre outros.

Enfim, a proposta da terapia ocupacional, nesta modalidade de tratamento, visa realizar, com o portador de quadriplegia espástica, atividades que realizaria fora da água, com os mesmos objetivos, mas com as vantagens que o meio aquático proporciona.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOBATH, Berta; BOBATH, Karen. *Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral*. São Paulo : Manole, 1989.
- BONACHELA, Vicente. *Manual básico de hidroginástica*. Rio de Janeiro : Sprint, 1994.
- BUENO, Jocian Machado. *Psicomotricidade teoria e prática*. São Paulo : Lovise, 1998.
- FINGER, Jorge Augusto Ortiz. *Terapia ocupacional*. São Paulo : Sarvier, 1986.
- Terapia em piscina “Método Halliwick”*. [s.l. : s.n., s.d.]. (Mimeo).